

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO FÓRUM MULHERES E JOVENS MULHERES NA CIÊNCIA EM ANGOLA

Ministra da Educação Dra. Luísa Grilo,

Ministra do Ensino Superior Dra. Maria do Rosário Bragança,

Governadores da Província de Luanda

Dignos Representantes da Nações Unidas,

Digníssimo Representante da FAO,

Representantes da UNESCO

Srs. Embaixadores da República de Moçambique e da

República Portuguesa

Dignos representantes das Universidades e outras

Instituições de Ensino Superior

Digníssimos convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Permitam-me, antes de mais, endereçar a saudação especial de Sua Excelência Presidente da República João Manuel

Gonçalves Lourenço, a todos os presentes. Gostaria também de endereçar as minhas saudações pois constitui para mim uma honra, uma grande satisfação, estar aqui convosco e agradeço o facto de terem aceite o nosso convite para participarem ativamente neste Fórum Mulheres e Jovens

Mulheres na Ciência em Angola

As Mulheres e as meninas representam metade da população mundial e, portanto, a disparidade do género nas diferentes vertentes da vida constitui um atropelo aos direitos humanos fundamentais, um grande desperdício do potencial humano e um sério obstáculo para o cumprimento dos desígnios das agendas internacionais, um obstáculo ao desenvolvimento.

Hoje é um dia especial, pois este Fórum junta duas importantes datas, o dia 11 de Fevereiro em que se comemorou, em todo o mundo, o Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, bem como o início do mês dedicado a Mulher.

A comemoração do dia 11 de fevereiro que neste ano se concentra no papel das Mulheres e Meninas e da Ciência no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS), da agenda 2030, "Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas", preconiza o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) desta agenda, requer um maior compromisso da comunidade global, pelo que o momento é de acção com um maior investimento para o desenvolvimento das meninas e das mulheres. Este evento vem na sequência do realizado em Agosto de 2022, "Pavilhão Mulher na Ciência, por iniciativa de Sua Excelência Presidente João Lourenço que presta especial atenção ao papel das mulheres na ciência e investigação científica enquanto catalisador de desenvolvimento.

O Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência é uma iniciativa lançada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 2015, com o objectivo de fortalecer o compromisso global de quebrar as barreiras que ainda persistem para o alcance da igualdade do género na ciência.

Este dia, constitui uma oportunidade para promover, de forma plena e igualitária, o acesso à ciência e a participação de mulheres e meninas nessa área, apoiar as jovens meninas na formação e no desenvolvimento de habilidades, fazendo com que as suas ideias sejam ouvidas e impulsionem o desenvolvimento, a harmonia e a paz.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Promover a igualdade do género está estabelecido na Constituição angolana como tarefas fundamentais do Estado.

A política nacional para a igualdade e equidade de género define como constrangimentos a combater, entre outros, o fraco acesso à investigação científica por parte das mulheres e estabeleceu como metas a alcançar, o aumento de 30% da taxa de mulheres na investigação científica até 2017.

A realização do Fórum Mulheres e Jovens Mulheres na Ciência em Angola constituiu um marco importante nesta jornada de celebração do Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência, em Março Mulher como um espaço de diálogo para aprofundarmos, ainda mais, este tema, analisando os progressos obtidos, as barreiras que ainda persistem, com foco e determinação para a implementação de medidas de política que reforcem a participação de jovens e mulheres na ciência queremos também neste Março Mulher com este evento, Fórum Mulheres e Jovens Mulheres na Ciência em Angola chamar a atenção para o papel da ciência como um meio de empoderamento da mulher, tendo como base a educação e o ensino.

Sem dúvida que, em todo o mundo, as mulheres desempenham, cada vez mais, um papel vital e decisivo no desenvolvimento social, económico e político, alcançando grande

sucesso e alterando, significativamente, a percepção do papel da mulher nas mais variadas vertentes do quotidiano.

Reflectir sobre a mulher e ciência implica, necessariamente, contextualizar a formação académica graduada e pós-graduada, sobretudo o doutoramento, por ser este um grau que requer maior aplicação na busca de conhecimento mais especializado.

A UNESCO publicou, em Março e em Maio de 2022,¹ dois relatórios sobre igualdade de género no ensino superior o nível global, referindo que: "Ao nível global, no ensino superior, actualmente as alunas superam os alunos, , embora ainda haja menos mulheres em disciplinas STEM em todo o mundo. Por outro lado, as universidades também estão mais focadas em medir o acesso das mulheres ao ensino superior do que em investigar sobre os seus resultados e taxas de sucesso, enquanto as mulheres permanecem sub-representadas em cargos seniores e entre os autores académicos publicados".

Em Angola, o aumento exponencial da população estudantil universitária que se tem verificado, sobretudo desde 2009, também foi acompanhado de um maior número de mulheres a frequentar o ensino superior. Em 2019, a percentagem de mulheres era de 46%, sendo de realçar o facto de os registos de aproveitamento académico revelarem uma taxa anual de aprovação um pouco maior nas mulheres.

No entanto, as estatísticas demonstram que a nível da Pós-Graduação há um grande decréscimo da participação das mulheres, que representam apenas 24% dos discentes neste nível de formação.

Constata-se também que apesar do avanço registado com o aumento da frequência da mulher no ensino superior de graduação, este avanço não se traduz, necessariamente, numa maior presença da mulher na investigação científica.

A baixa percentagem de mulheres na pós-graduação em Angola (24%), motivou a realização de um "Estudo Diagnóstico sobre a inclusão e acesso à formação pós-graduada mais sensível ao género e aos grupos vulneráveis em Angola", que foi desenvolvido em 2021 e 2022, no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino Superior -UNI.AO, um programa de cooperação desenvolvido entre a União Europeia e a República de Angola. Este estudo teve como objectivo geral "compreender os freios e obstáculos internos e externos, para uma melhor inclusão social dos grupos vulneráveis ao nível da pós-graduação e a progressão na carreira docente, dos mesmos" Neste estudo, ficou demonstrado que Dos vários constrangimentos identificados pelas mulheres no prosseguimento dos estudos, para além de questões financeiras e logísticas, foram identificadas barreiras que assentam em factores socioculturais e barreiras de âmbito institucional".

Decidimos trazer para este Fórum alguns dados deste estudo para demonstrar a preocupação do Executivo Angolano com a identificação das barreiras que mantêm a disparidade do género na ciência, para a tomada de decisão, formulação de políticas e implementação de medidas que progressivamente ultrapassem tais barreiras.

Angola tem desenvolvido acções para empoderar Jovens e mulheres para a ciência.

Neste contexto, destacamos entre outros o Projecto de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia, a cargo do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, 55% das bolsas para pós-graduação e dos financiamentos para o desenvolvimento dos projetos de investigação científica têm de ser alocados a mulheres, evidentemente, partindo do pressuposto que cumprem com os critérios de candidatura.

No decorrer deste fórum veremos vários casos de sucesso de jovens mulheres em investigação científica, como as que participaram na 73a edição da Feira de Ideias Inovações de Nuremberg cujos projetos foram premiados com medalhas de ouro. Referir também as adolescentes que este ano venceram o concurso de Astronomia e Física da NASA nos Estados Unidos e que também foram premiados.

Pretendemos continuar a criar espaços de diálogo como este Fórum com as Jovens Mulheres na Ciência em Angola, precisamente para galvanizar, as instituições de ensino e de investigação e desenvolvimento e da sociedade civil de modo apoio a formulação de mais e melhores políticas, visando o políticas e implementação de medidas que progressivamente ultrapassem tais barreiras.

Angola tem desenvolvido acções para empoderar Jovens e mulheres para a ciência.

Neste contexto, destacamos entre outros o Projeto de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia, a cargo do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, 55% das bolsas para pós-graduação e dos financiamentos para o desenvolvimento dos projetos de investigação científica têm de ser alocados a mulheres, evidentemente, partindo do pressuposto que cumprem com os critérios de candidatura.

No decorrer deste fórum veremos vários casos de sucesso de jovens mulheres em investigação científica, como as que participaram na 73a edição da Feira de Ideias Inovações de Nuremberg cujos projetos foram premiados com medalhas de ouro. Referir também as adolescentes que este ano venceram o concurso de Astronomia e Física da NASA nos Estados Unidos e que também foram premiados.

Pretendemos continuar a criar espaços de diálogo como este Fórum com as Jovens Mulheres na Ciência em Angola, precisamente para galvanizar, as instituições de ensino e de investigação e desenvolvimento e da sociedade civil de modo apoio a formulação de

mais e melhores políticas, visando maior aproveitamento do potencial das meninas e das mulheres na ciência.

Desejamos que este Fórum seja rico em troca de experiências e que todos juntos consigamos quebrar as barreiras que ainda tolhem o grande potencial da mulher para a ciência. Juntas e de mãos dadas é possível e ninguém deve sentir-se excluída, ninguém deve desanimar.

Reitero a todos os meus agradecimentos e declaro aberto o Fórum Mulheres e Jovens Mulheres na Ciência em Angola.

Bem haja
Muito Obrigada!